

Nº 01 • 2016

Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



AV

Jovem!

Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?

JUNTE-SE A NÓS!



Ordenação Diaconal do Ir. Davide



Congregação de Jesus Sacerdote



congregacaodejesussacerdote



Ano: XXIII nº 01

Redação

Pe. Adenilson de Oliveira
Ir. Claudio Roberto Piccart Júnior
Pe. Raphael Nunes Dias da Cunha
Pe. Nivaldo Luiz Moizés Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Rovai, 332
06233-150 Osasco-SP
Tel: (11) 3682-8675



congregacaode.jesussacerdote
e-mail: contato@jesussacerdote.org.br



Sumário

Palavra Amiga	02
Padre Carlos Bozza, CJS	
Ordenação pe. Raphael	06
Pe. Raphael N. Dias da Cunha, CJS	
Memória e Vida	09
Pe. Angelo Fornari, CJS	
Segue-me	14
Diác. Davide Bottinelli, CJS	

16	Voz do Papa
Asp. Pedro Paulo do Espírito Santo	
20	Igreja hoje
Ir. Cláudio Júnior, CJS	
23	Voz das Comunidades
27	Missão das Irmãs
Ir. Ana Maria e Ir. Márcia, FCJ	

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício. (Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS – Trento, Itália).

Acolho-vos irmãos e irmãs com um abraço.

Através destas palavras e desta revista que vos enviamos, é o jeito de nos encontrarmos, informando e vivendo unidos pela oração e pela amizade.

Quero recordar os momentos fortes vividos nesta primeira parte do ano, momentos ricos de lembranças, datas e acontecimentos importantes na vida da Congregação. Quero também olhar para a frente, para os acontecimentos importantes que se aproximam e convidar aos amigos de Voz Amiga que estejam unidos conosco em oração nestas ocasiões.

Fazer memória de uma "Ideia"

7 de março de 1912 - Primeira ideia da "Obra"

As obras do Senhor são grandiosas, percebemos isto pela fé. Embora a "Obra" fundada por padre Mário Venturini seja pequena aos olhos do mundo, nós percebemos que ela é grandiosa em um outro modo... Temos a certeza de ser um pequeno rebanho, mas um pequeno rebanho que o Senhor congregou para formar a Congregação de Jesus Sacerdote. No pequeno está escondido o grande amor de Deus. A Obra é emanção do Coração de Jesus (assim se referia padre Venturini à Congregação quando esta ainda estava gatinhando), ela nada mais é que um raio deste bendito Coração. Após a ereção canônica da Obra, padre Venturini escreveu no seu Diário em 07 de Março de 1947: "Não



QUADRO DA INSPIRAÇÃO - 1912

posso mais duvidar, não me é lícito pensar que fosse aquele um sonho, uma imaginação, uma alucinação. Foi uma inspiração do Senhor... Será para mim o dia 07 de Março, dia de vivo reconhecimento ao Deus bendito, doador de toda graça”.

É bom lembrarmos sempre este acontecimento primordial da história do Carisma; o “7 de março” torna-se estímulo para todos nós membros da Congregação: padres, irmãos, irmãs e agregados. Para o fundador, aquele momento foi fonte inspiradora para o seu zelo pela santificação dos sacerdotes, também para nós a memória da primeira ideia deve ser sempre um momento para afervorar nossa vocação de continuadores desta missão.

Fazer memória de uma Vida

18 de Março de 1957: outra data a ser cravada na nossa memória. Neste dia pe. Venturini morria na casa mãe, em Trento, e deixava a Obra, após anos de muita dedicação e amor ao Carisma, aos seus filhos espirituais. Uma vida dedicada para uma causa muito grande e preciosa. O fundador dizia que viver da Obra e para a Obra não quer dizer outra coisa que viver a sua perfeição sacerdotal, a essência do sacerdócio que é o Altar e o sacrifício, e nesta vida preparar para Jesus um grupo de sacerdotes que vivam desta mesma vida. É uma coisa tão essencial para uma alma da Obra que, preocupar-se por outra coisa, seria desviar da própria finalidade. Uma vida só para os sacerdotes.

N

03

Memória que será memória

Preparar para Jesus um grupo de sacerdotes. Este grupo está ultimamente aumentando: no Agosto do ano passado, com a ordenação presbiteral do pe. Adenilson, o presbiterado do pe. Raphael em Janeiro e o de Pe. Albi na Itália no último 24 de Abril. Estes momentos foram sinal de grande benção do Senhor e aumento do número dos nossos padres. O pequeno rebanho continua pequeno, mas percebe a grandeza e a alegria das obras do Senhor. Destes últimos acontecimentos faremos memória no futuro para exaltar as maravilhas e misericórdia do Senhor, que se digna de olhar para esta sua pequena “Obra”, para a humildade destes seus servos escolhidos para trabalhar para a Igreja ter mais padres e padres santos.

Memória de um santo protetor

19 de Março: mais que memória é a festa de São José. Nas nossas orações de devoção, invocamos: *São José Pai e pastor dos consagrados, ao vosso carinhoso cuidado foram confiados Jesus o Filho de Deus e Maria a sempre Virgem e mão de Deus.* Padre Venturini alimentava uma grande devoção a São José, porque cuidava de Jesus e pedia que cuidasse da Obra, quer na parte espiritual, como também naquela econômica, já que não deixava faltar as coisas de casa para Jesus e Maria. Ao auxílio de São José padre Venturini recorria muito quando as contas chegavam e o dinheiro não, mas a intercessão dele fazia acontecer as coisas. As dificuldades financeiras não o angustiavam, acreditava na providência divina e no patrono do Pequeno Rebanho



AV

04

Festa do Sagrado Coração – Dia de Santificação Sacerdotal

No dia 03 de junho celebramos com toda a Igreja a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Para nós este é um dia muito especial, é a Festa do Coração Sacerdotal que tanto nos ama, do qual brotou o dom do Sacerdócio e da Eucaristia. Foi por isto que o nosso fundador teve a intuição de neste dia propor um dia de oração para os padres, um dia no qual todos os sacerdotes se reunissem para rezar, para adorar o Senhor, para estar unidos entre irmãos e unidos com Jesus, buscando realizar o desejo profundo do Coração de Cristo: “que sejam santificados na verdade” (Jo,17,19). Jesus deseja que os seus amigos, os padres, sejam

santos, ou seja, pessoas felizes, realizadas, que acolhem o seu amor e respondam a este amor com generosidade e doação para o bem da Igreja e do povo de Deus. Este ano, na Festa do Sagrado Coração, nossa Congregação é chamada a viver este dia, a viver o Dia de Santificação Sacerdotal, iluminada pelo tema do nosso próximo Capítulo Geral: Para que permaneçam no teu Coração! De fato, é desejo do Coração de Jesus que os seus ministros permaneçam no seu Coração divino. Por essa intenção rezamos sempre, mas de modo especial neste dia consagrado ao Coração que tanto nos ama.

Rumo ao Capítulo geral

Estamos olhando para frente, pensando a um acontecimento grande e importante para a Congregação: o Capítulo Geral, que acontece a cada seis anos, e que neste ano será realizado desde o dia 27 de Junho até 16 de Julho. É a Congregação que através dos delegados escolhidos, terá que avaliar os seis anos que passaram e programar os seis seguintes. Será também o Capítulo eletivo do novo superior geral e do novo conselho geral. Pedimos aos amigos que nos acompanham por esta revista que rezem por este acontecimento, que seja o Espírito a conduzi-lo para que todos vivamos a memória do passado e os desafios do futuro que Deus marcará com sua presença e graças.

Uma grande abraço a todos os leitores desta Voz Amiga.

Pe. Carlos Bozza, CJS

AV

05

Congregazione di Gesù Sacerdote



Capitolo generale XIII

AV



Ordenação pe. Raphael

**Nos passos de Jesus, a caminho do Altar
No começo, o primeiro passo...**

No dia 29 de janeiro de 2006, eu deixei a casa dos meus pais e ingressei na Comunidade de Jesus Sacerdote de Marília como aspirante. Era o começo de uma caminhada de dez anos de discernimento e formação para a vida religiosa e sacerdotal. Era o primeiro passo, o primeiro pedaço de estrada rumo à realização da Vontade de Deus em minha vida, rumo à concretização da minha vocação.

AV

06

O primeiro passo parece trazer sempre uma grande dificuldade, talvez não tanto uma dificuldade efetiva e prática, mas subjetiva e espiritual. Exige a coragem e a ousadia de se colocar a caminho, de iniciar uma nova estrada, uma nova etapa, um novo percurso. Dar o primeiro passo exige a ousadia de tornar-se protagonista da própria história, assumir a responsabilidade de uma escolha, ter a coragem de abraçar um projeto e empenhar-se totalmente nele.



Nas minhas meditações e reflexões tantas vezes eu volto ao tema do “primeiro passo”. Eu intuo naquele momento especial da minha vida algo do mistério da vocação, sempre tão necessário aprofundar e sempre tão importante ter presente para iluminar a caminhada cotidiana.

Às portas da minha ordenação eu pude meditar sobre aquele primeiro passo e também sobre os tantos outros que se seguiram neste caminho formativo. Agora que sou religioso de Jesus Sacerdote e padre posso dizer que de certa forma concluí aquele caminho que iniciei há dez anos. Concluí aquele, mas iniciei um novo, ou melhor, uma nova etapa do mesmo caminho. Por isso, nesta perspectiva, a ordenação é mais do que o último passo, é o primeiro de uma nova etapa.

Um dia de festa e de graça: o passo do Altar

No dia 17 de janeiro deste ano eu levantei bem cedo, com o coração cheio de expectativa e batendo bem forte. Era o dia da minha ordenação. Era chegado o dia de dar o passo mais esperado, pensado, refletido e sonhado de toda a minha vida: o passo do Altar, o passo do Sacerdócio, o passo da configuração sacramental e ministerial a Jesus Sacerdote, o passo da ordenação presbiteral.

Eu ingenuamente havia pensado um tempo antes “já passei pela Profissão Perpétua, pela Ordenação Diaconal, acho que na Ordenação Sacerdotal vou estar mais tranquilo...”. Só que não, como dizem os jovens hoje. Eu estava tão ansioso como nunca estive. A emoção era muito grande, estava muito tenso. O passo era muito alto. Apesar de já ter caminhado tanto desde o primeiro passo, este último, para o qual todos os outros se orientavam, era o mais elevado. Não era um passo, mas um salto. Um salto que nem mesmo um atleta olímpico pode realizar por si só. Senti toda responsabilidade deste passo/salto. Mas uma coisa aprendi nesta minha caminhada: nunca dei os passos sozinhos. No momento do passo do Altar, mais que nunca. Aquele que me conduziu por todo o percurso estava comigo, a me conduzir para o passo definitivo.



Foi com esta certeza de fé, de que Jesus estava comigo, guiando meus passos, que adentrei o Santuário de Nossa Senhora do Rosário para dar o passo do Sacerdócio. Ali naquela Igreja onde dei os primeiros passos da vida cristã: onde fui batizado, crismado, onde recebi pela primeira vez o sacramento da Penitência e onde pela primeira vez me alimentei da Santíssima Eucaristia. No mesmo lugar onde cresci na fé, onde ouvi o chamado do Senhor e onde professei para toda a vida, a minha consagração religiosa, ali eu iria agora dar o passo de ser eternamente sacerdote do Senhor, servo da Igreja, ministro do Altar para meus irmãos, presbítero para a glória de Deus e para o bem da humanidade.

Foi um momento maravilhoso, não só pela Liturgia, sobriamente bela e devotamente solene. Não só por estar ladeado das pessoas que mais amo e que tanto me amam: meus pais, irmãos, familiares, coirmãos, amigos... Mas e sobretudo pela graça espiritual que se realizava em mim, na minha vida. As partes do rito, que procurei vivenciar em profundidade e que realizavam em mim aquele passo que jamais um homem pode dar por suas próprias forças: a configuração real, existencial e sacramental ao Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote! Mais que um passo, ou um salto, penso também na imagem do mergulho. Mergulhar na profundidade do mistério, que entre as palavras, ações e gestos rituais deixavam entrever as centelhas daquilo que excede e supera o entendimento: a configuração com Jesus Sacerdote.

Agora passado aquele momento ímpar, nas primícias do meu ministério sacerdotal, vou a cada dia aprofundando e compreendendo melhor o que recebi no dia da ordenação. Vou experimentado a beleza e a riqueza do ministério sacerdotal. A alegria de presidir a Santa Missa; a graça de poder confortar os doentes pela Sagrada Unção; a dignidade de ser sinal e instrumento da Misericórdia para os irmãos; o compromisso de ser intercessor pelo povo; ser ministro da Regeneração batismal e com a caridade de Cristo abençoar e assistir o Sacramento do Amor Conjugal. Enfim, estou agora, dia-a-dia aprendendo a ser padre. E com a graça de Deus têm sido um aprendizado espiritual e humano muito rico. Um tempo de graça e de mistagogia.

Agradeço ao Senhor por todos os passos dados na sua graça e na força do seu Espírito. Agradeço a Ele que me conduziu até aqui. Agradeço a minha família, a minha Congregação, a dom Milton Kenan Junior (o bispo que me ordenou), agradeço a todas as pessoas que sempre me acompanharam ao longo deste caminho. Peço a todos que continuem rezando por mim para que eu siga firme neste caminho, para que eu seja sempre mais um sacerdote segundo o Coração de Jesus, um padre para os padres, para que minha vida sacerdotal seja uma constante oferta *“para que sejam santificados na verdade”* (Jo 17,19b).



Memória e Vida



Testemunhas e Animadores da Misericórdia para com Nossos Padres

Algumas indicações do nosso Fundador

A decisão do Papa Francisco de proclamar um Ano Santo da Misericórdia, foi sem dúvida uma inspiração de Deus, um dom precioso não só para a Igreja, mas para o mundo todo.

É para todos nós cristãos, leigos, religiosos e padres, um convite e uma graça particular para fazermos experiência da Misericórdia de Deus. Somos chamados a conhecer em profundidade a paternidade de Deus e a experimentar pessoalmente seu grande amor, que nos acompanha com preocupação de mãe, que nos perdoa quando erramos, e que faz festa quando voltamos a Ele arrependidos.

Temos necessidade de uma experiência pessoal, profunda, que nos faça sentir o desejo de gritar ao mundo esta mesma realidade. São palavras do Papa: “A arquitrave que suporta a vida de Igreja é a misericórdia. Toda sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com a qual se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo nada pode ser desprovido de misericórdia”. (Misericordia Vultus, 10)

“A credibilidade da Igreja, afirma o Papa, passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo”. Retomando uma expressão de sua primeira encíclica, reafirma: “A Igreja vive um desejo incrível de oferecer misericórdia” (EG 24). E confessa de si mesmo: “Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus!”.



O nosso Papa, convidando todos os membros da Igreja a serem testemunha e anunciadores da Misericórdia, colocava os padres na linha da frente: *“Com eles, afirmava, não me cansarei jamais de insistir para que sejam um verdadeiro sinal da misericórdia do Pai”* (MV 36).

Foi com alegria que descobrimos como nosso fundador, padre Mário Venturini, reconhecido apóstolo da santificação do clero, desde o ano 1942 destacava esta mesma necessidade. Numa série de exortações aos seus filhos espirituais, convidava a trabalhar para favorecer nos padres uma atitude de misericórdia e as dimensões de fé e de esperança que a fundamentam. As suas indicações deixam transparecer não só seu amor para com os padres, mas sua grande sensibilidade humana e espiritual e a preciosa experiência de pregador e diretor espiritual.

Indicava a fé como fundamento: *“Maior é a confiança na Misericórdia divina quanto mais viva é a fé”*. E com fineza pedagógica alertava: *“Precisa inspirar muita confiança nos padres, apesar não seja possível, para não desanimar, não falar do pecado, do escândalo, do apego às coisas do mundo. Temos que dar uma importância extraordinária à misericórdia do Senhor. Sejamos homens de misericórdia, para apresentá-la aos padres na forma mais oportuna”*.

Não cansa de destacar para os seus filhos a necessidade desta dimensão: *“Sejamos homens de misericórdia, não só para viver esta realidade pessoalmente, mas para difundi-la”*



A verdade não deve desanimar

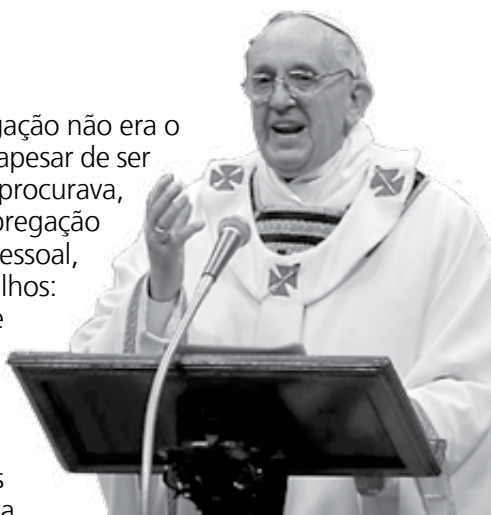
Podia ser tentação do pregador do passado, e não só do passado, destacar muito e com insistência, o pecado e suas consequências, ou ser muito exigentes em indicar a necessidade da perfeição. Padre Venturini alertava: *“Falar na pregação das virtudes e da fortaleza contra certos vícios e pecados espanta os padres no lugar de infundir confiança. Assim se afastam do pregador... Não é possível calar sobre isso, porque a verdade precisa dizê-la clara e completa, mas depois precisa agir diferente com cada pessoa, abrindo seu coração para a confiança. Precisa infundir muita*

esperança nos padres”.

Para pe. Venturini o serviço da pregação não era o meio mais importante de ajudar os padres, apesar de ser um pregador estimado e procurado. Ele procurava, sobretudo, ser amigo e conselheiro. A pregação tinha que preparar e motivar um diálogo pessoal, profundo e sincero. Por isso alertava seus filhos:

“Se a pregação da misericórdia chega de uma pessoa que não vive uma profunda esperança, os padres não vêm a se confessar. O padre pregador, que não infunde esperança nos confrades, nunca terá a confiança deles nas necessidades espirituais. Uma grande infusão de confiança é necessária para quem tem dela uma necessidade particular”.

E continua: “Quando, depois, o padre vier, se poderá falar claramente com confiança e amor; dizer que o Senhor é bom e justo. Em particular precisa ajudar a entender a condição na qual se encontram e, até, o perigo de se perder”. Lembrava a alerta do livro da Sabedoria: “É muito pesado o juízo para os que têm responsabilidade para com os outros”.



AN

11

A misericórdia não torna mais fácil o pecado

Pode ser uma objeção fácil: “*Pregando a misericórdia se abrem as portas do inferno!*” Padre Venturini se preocupa de responder: “*Não é verdade! Nós somos os arautos da misericórdia. Infundir misericórdia é o meio melhor para desapegar do pecado. Se alguém compreender bem a Misericórdia de Deus, infinitamente bondoso, que abre seus braços ao pecador, conseguirá transmitir a virtude da esperança aos outros e todos poderão progredir na estrada da perfeição*”

Por isso alerta de não exagerar na denúncia do mal. Aconselha, ao contrário: “*Entre os dois exageros, é melhor se arrepender de ter sido mais largo, do que ter percorrido a estrada estreita; é melhor pecar de indulgência que de rigidez*”. Aqui cita Santo Antonino: “*É melhor responder diante do Senhor pelo excesso de misericórdia, que pela demasiada severidade*”.

E continua: “*Precisa ampliar esta estrada, para que entrem os que não queriam entrar, e que, ao contrário, recuariam. No diálogo pessoal colocaremos as coisas no seu lugar e*



falaremos daquilo que precisa falar. O fruto das verdades pregadas deve ser a confiança, não a tristeza; caso contrário teremos estragado tudo."

Padre Venturini é convencido daquilo que fala, mas a sua humildade o faz duvidar desta sua convicção e se preocupa dizer a este ponto a seus filhos: *"Falo a vós disso com benefício do inventário. Eu falo o que sinto, vocês façam o que acharem melhor..."*.

Abrir os corações dos padres

Nosso Fundador, na sua pregação e, sobretudo, nos diálogos particulares de confissão ou de direção espiritual, se preocupava de *"abrir os corações dos padres,"* de animar os mesmos a cultivar atitudes de esperança e otimismo. E nisso era mestre.

A motivação era clara: *"Sendo o sacerdote o instrumento do qual o Senhor se serve para ajudar as pessoas a crescerem ou a voltarem para a estrada certa infundindo confiança, assim os padres mesmos têm mais vontade de se abrir para com o irmão que abriu o coração deles. Eles, e os fiéis também, quando percebem que o diretor espiritual é inclinado para a bondade, à confiança, e inspira coragem, o procuram com mais facilidade, para se confiarem, para pedir ajuda no seu esforço de melhorar". E conclui: "Nós somos homens de misericórdia e, como fala o livro da Sabedoria, os que - não perderam a capacidade de ter compaixão"*.

Convidando os seus filhos a favorecer, como primeira intenção uma grande abertura de coração nos padres, antes de tudo e como primeira condição para com Deus e para com as realidades espirituais, usava um exemplo muito popular. *"Nosso coração, dizia, é feito como um funil: mais se abre em baixo com as coisas da terra, mais se fecha acima, para com o Senhor. Ao contrário: se acima se abre, se fecha em baixo. Mais damos a Deus e menos dispersamos com as criaturas, e a avessa"*.

Para abrir os corações, já o modo de se apresentar pode ser importante. As atitudes de benevolência, a disponibilidade ao diálogo e a serenidade favorecem mais



facilmente confiança.

E convidava a meditar as expressões que Jesus usava, também nos momentos mais pesados: *"Não temais! A paz esteja com vocês! Permaneçais no meu amor! Não se turbe o vosso coração, eu estarei convosco!"*

Favorecer o otimismo

Quem confia na misericórdia do Pai, quem quer transmitir esperança aos irmãos tem que ser otimista. O nosso Fundador era, por temperamento, uma pessoa expansiva, alegre, capaz de brincar e de animar as pessoas e os grupos que encontrava. Sabia superar e colocar de lado os tantos e profundos motivos de sofrimento, que não faltavam e feriam seu coração sensível de pai.

A misericórdia e a esperança levam ao otimismo. Por isso recomendava a nós seus filhos: "Sejais otimistas! Otimistas sempre! É coisa muito boa ser sempre otimistas. O Senhor, apesar de conhecer tudo o que pode existir no íntimo de uma pessoa, mostrou-se sempre otimista. Caso contrário não teria escolhido Judas, colocado Pedro como chefe dos apóstolos. Temos que pensar sempre no melhor, em todas as circunstâncias. Há sempre tempo para mudar de opinião. Pode ser difícil, mas se mostramos pessimismo a alguém, que impressão ele pode ter de nós?".

O irmão em dificuldade espera instintivamente de nós uma ajuda para superar suas situações de dificuldade. Nosso pessimismo pode jogá-lo no chão, tirar a força de lutar.

Por isso a exortação do Padre: "Infundir sempre otimismo. Se nós mostramos confiança e segurança, ele toma coragem e se reanima. Temos que dizer sempre que há esperança!" E conclui lembrando uma expressão de santo Agostinho: "Só do demônio não podemos esperar um melhoramento!".

Ouvimos o Padre fundador lembrar frequentemente: "Até que há vida, há esperança!".

Esperança na grande Misericórdia do nosso Pai. O Ano Santo da Misericórdia é uma graça particular do Senhor para isso.





Segue-me

No dia 06 de março deste ano, na Igreja do Coração Sacerdotal, na Casa Madre da Congregação de Jesus Sacerdote, em Trento, o irmão Davide Bottinelli foi ordenado diácono pelo arcebispo de Trento, Dom Luigi Bressan. Compartilhamos com os amigos de Voz Amiga as palavras de agradecimento do novo diácono e algumas fotos da celebração.

Deixem que vos transmita alguns pensamentos que nos dias antes da minha Ordenação Diaconal fui meditando. Agradecer: dizer Muito Obrigado a todos, obrigado porque vocês, corpo de Cristo pronunciando as palavras "Demos graças a Deus" deram o vosso consentimento à minha ordenação. Uniram-se também à oração pronunciada pelo nosso arcebispo, que agradeço de coração, pedindo ao Pai a infusão do Espírito Santo em mim. Agradeço em particular os meus pais por aquele 29 de junho de 1980, quando através do Batismo tornei-me Filho de Deus e ingressei na Igreja, que hoje em comunhão com o nosso arcebispo e os presbíteros sou chamado, como diácono, a edificar. Graças também à minha Madrinha de Batismo, minha avó Ângela, presente aqui junto ao meu avô. Obrigado também a você Aurora, e a você, Alberto. Agradeço de coração todos os concelebrantes. Entre eles estão presentes os meus coirmãos com os quais partilho a missão que pe. Mário Venturini nos confiou e os agradeço de coração por estarem presentes neste dia tão importante. Obrigado ao Diácono Albi e ao Irmão Cláudio.

Aos padres César e Peppino, que fazem parte das paróquias de Solbiate e Cancagno, essa última, minha paróquia de origem: obrigado por terem me acompanhado neste tempo de graça. Obrigado aos amigos da Igreja da Região "Marche" onde morei os últimos cinco anos. Vocês, junto aos seminaristas do Pontifício Seminário Marchigiano Pio XI, são os representantes daquela continuidade da comunhão na caridade. Junto à Igreja de Como, penso ao serviço pastoral nas paróquias de Lipomo e Maccio, onde nesta última estão presentes famílias



amigas, à Igreja da Região “Marche”, sinto também a presença da Igreja de Milão.

Vou logo ao cerne, transmitindo-vos como eu penso e pretendo viver o meu ministério diaconal. Em comunhão com a Obra fundada por Padre Mário Venturini que mesmo amanhã celebra o seu aniversário. É extraordinariamente lindo ver hoje comigo a unidade da Obra: os coirmãos da Congregação de Jesus Sacerdote à qual eu pertenço, as Filhas do Coração de Jesus, nossas irmãs e os agregados. O nosso estar juntos é um lindo testemunho para esta nossa Igreja local. Penso em um ministério de total serviço a “eles”, os ministros sagrados, que hoje o Senhor entrega à Congregação de Jesus Sacerdote. Um ministério não feito com gestos clamorosos, mas mais com gestos de fidelidade quotidiana, gestos que nos levam a estar mais próximos, tornando-se casa acolhedora como o Pai misericordioso, como Maria de Nazaré, mulher atenta, capaz de intuir lá onde há necessidade, mulher da esperança. Desejo que eles, os padres, se tornem o centro do meu ministério.

É realmente a ela, à Mãe do Sacerdote, que entrego o meu ministério diaconal. Ela me lembrará constantemente também o serviço aos inúmeros altares, que nunca irei esquecer, penso à vida de tantos irmãos e irmãs que sofrem e que põem vitais interrogações a Deus.

Nestes dias ressoavam em mim as palavras: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e tristezas, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”. Estou realmente convencido que este ser junto ao Evangelho de Cristo, a Carta Magna do ministério do diácono, na colaboração com os bispos e os presbíteros para a edificação de uma Igreja cada vez mais paterna, materna e fraterna. Desejo também rezar por essa Igreja de Trento, onde agora, na missão que o Senhor me confiou sou chamado a colaborar, agradeço ao Senhor pelo bem realizado por Dom Bressan e desde já rezo pelo novo arcebispo eleito Dom Lauro Tisi.

Não quero esquecer ninguém de vocês. Após a celebração e algumas fotos que neste dia, me permitirão, terei a alegria de agradecer-vos pessoalmente e saudar-vos.

Diácono Davide Bottinelli, CJS





Voz do Papa

Um acolhimento especial

Um acolhimento especial é o que oferecem os ministros do perdão de Deus. O santuário é a casa do perdão, onde cada um se encontra com a ternura do Pai que tem misericórdia de todos, sem excluir ninguém. Quem se aproxima do confessionário, o faz porque está arrependido, está



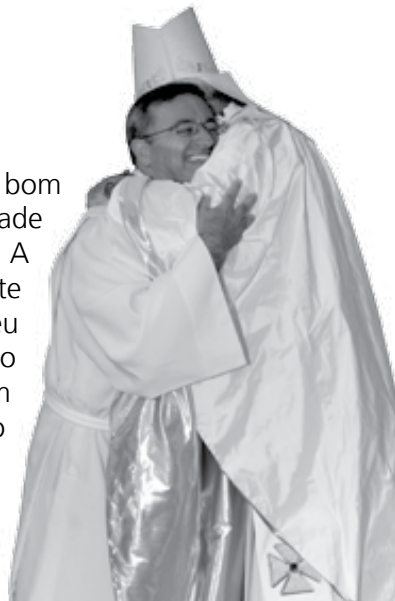
arrependido do próprio pecado. Sente a necessidade de se aproximar dele. Percebe claramente que Deus não o condena, mas o acolhe e abraça, como o pai do filho pródigo, para lhe restituir a dignidade filial (cf. Lc 15, 20-24). Os sacerdotes que desempenham um ministério nos santuários devem ter o coração impregnado de misericórdia; a sua atitude deve ser a de um pai. (21 de Janeiro de 2016)

A tentação da normalidade

Contudo, com frequência surge no caminho uma tentação à qual se deve resistir: a da «normalidade», de um Pastor para quem é suficiente uma vida «normal». Então, esse sacerdote começa a contentar-se de um pouco de atenção recebida, a julgar o ministério com base nos seus sucessos e a adaptar-se à busca do que lhe agrada, tornando-se tíbio e sem interesse verdadeiro pelos outros. A «normalidade» para nós, ao contrário, é a santidade pastoral, o dom da vida. Se um sacerdote escolher ser só uma pessoa normal, será um sacerdote medíocre, ou até pior. (25 de Janeiro de 2016)

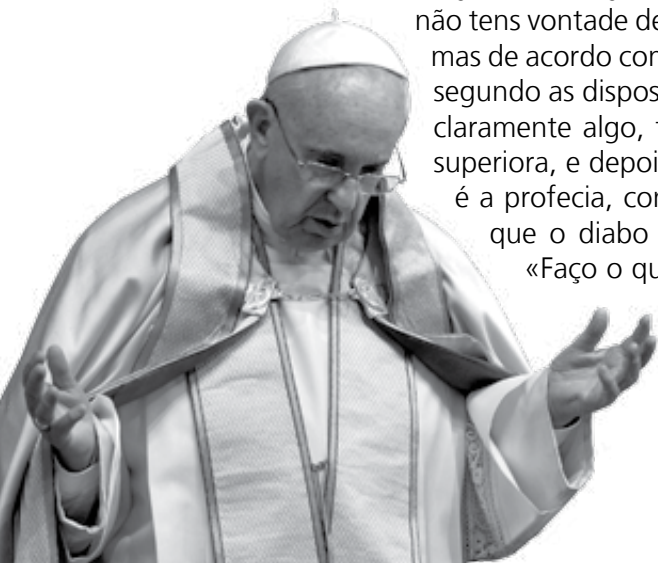
A proximidade com o Bispo

Outro aspecto essencial para ser um bom sacerdote, que gostaria de frisar, é a necessidade do contacto e da proximidade com o Bispo. A característica do sacerdote diocesano é exatamente a diocesanidade, e a diocesanidade tem o seu ponto fundamental na relação frequente com o Bispo, no diálogo e no discernimento com ele. Um sacerdote que não mantém um relacionamento assíduo com o seu Bispo isola-se lentamente do corpo diocesano e a sua fecundidade diminui, precisamente porque não exerce o diálogo com o Padre da Diocese. (25 de Janeiro de 2016)



A profecia na Vida Consagrada

Religiosos e religiosas, isto é homens e mulheres consagrados ao serviço do Senhor que percorrem na Igreja este caminho de pobreza forte, de amor casto que os leva a uma paternidade e a uma maternidade espiritual por toda a Igreja, uma obediência. Mas nesta obediência sempre falta algo, porque a obediência perfeita é aquela do Filho de Deus, que se consumiu, se fez homem por obediência, até à morte de Cruz. Há no meio de vós homens e mulheres que vivem uma obediência forte, uma obediência — não militar, não, isto não; aquilo é disciplina, é outra coisa — uma obediência de doação do coração. E isto é profecia. «Mas, tu não tens vontade de fazer outra coisa?» — Sim, mas de acordo com as regras devo fazer isto. E segundo as disposições isto e isso. E se não vir claramente algo, falo com o superior, com a superiora, e depois do diálogo, obedeço. Esta é a profecia, contra a semente de anarquia que o diabo lança. «Que fazes tu?» — «Faço o que me apetece». A anarquia da vontade é filha do demônio, não de Deus. (1º de Fevereiro de 2016)



Chamados a expressar a maternidade da Igreja

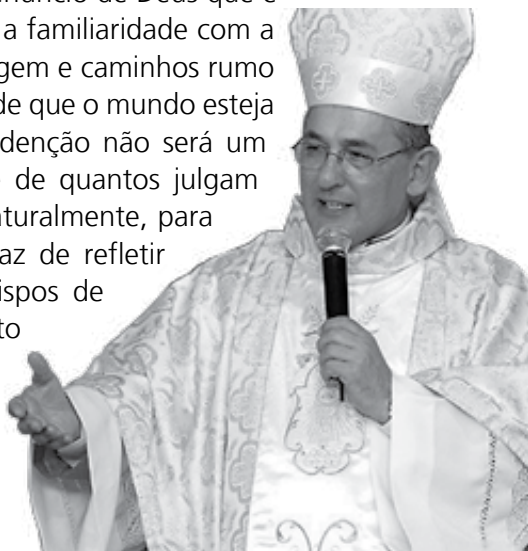
Antes de tudo, desejo recordar-vos que neste ministério sois chamados a exprimir a maternidade da Igreja. A Igreja é Mãe porque gera sempre novos filhos na fé; a Igreja é Mãe porque nutre a fé; e a Igreja é Mãe inclusive porque oferece o perdão de Deus, regenerando para uma nova vida, fruto da conversão. Não podemos correr o risco de que um penitente não sinta a presença materna da Igreja que o acolhe e ama. Se faltar esta percepção, por causa da nossa rigidez, seria um dano grave em primeiro lugar para a própria fé, pois impediria que o penitente se visse inserido no Corpo de Cristo. Além disso, limitaria muito o seu sentir-se parte de uma comunidade. Ao contrário, nós somos chamados a ser expressão viva da Igreja que como mãe acolhe quem quer que se aproxime dela, sabendo que por seu intermédio somos inseridos em Cristo. Ao entrar no confessional, recordemo-nos sempre que é Cristo que acolhe, é Cristo que ouve, é Cristo que perdoa, é Cristo que doa a paz. Somos os seus ministros; e os primeiros a ter necessidade de sermos perdoados por Ele. (09 de fevereiro de 2016)

AV

18

A transparência no ministério episcopal

Inclinai-vos, irmãos, com delicadeza e respeito, sobre a alma profunda do vosso povo, debruçai-vos com atenção e decifrai o seu rosto misterioso. Porventura o presente, muitas vezes dissolvido em dispersões e festas, não é também prenúncio de Deus que é o único e pleno presente? Porventura a familiaridade com a dor e a morte não são formas de coragem e caminhos rumo à esperança? Porventura a percepção de que o mundo esteja necessitado sempre e somente de redenção não será um antídoto à auto-suficiência arrogante de quantos julgam possível poder prescindir de Deus? Naturalmente, para tudo isto é necessário um olhar capaz de refletir a ternura de Deus. Por isso, sede bispos de olhar límpido, alma transparente, rosto luminoso; não tenhais medo da transparência; a Igreja não precisa da



obscuridade para trabalhar. Vigiai para que os vossos olhares não se cubram com as penumbras da névoa do mundanismo; não vos deixeis corromper pelo vulgar materialismo nem pelas ilusões sedutoras dos acordos feitos por baixo da mesa; não ponhais a vossa confiança nos «carros e cavalos» dos faraós de hoje, porque a nossa força é a «coluna de fogo» que irrompe separando em duas as águas do mar, sem fazer grande rumor. (13 de fevereiro de 2016)

Um olhar que transmita a Jesus Cristo

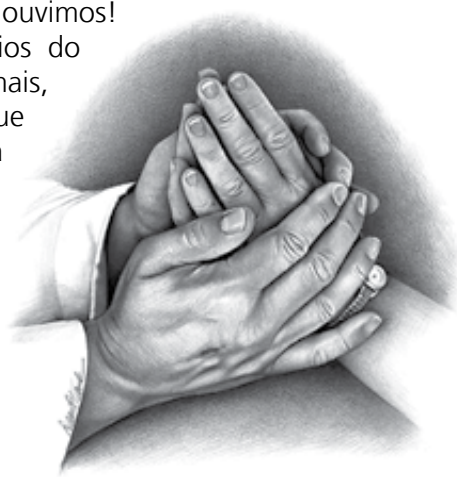
Se o nosso olhar não dá testemunho de ter visto Jesus, então as palavras que recordamos d'Ele não passam de figuras retóricas vazias. Talvez expressem a nostalgia daqueles que não podem esquecer o Senhor, mas, em todo o caso, são apenas o balbuciar de órfãos junto do sepulcro. No fim de contas, são palavras incapazes de impedir que o mundo fique abandonado e reduzido ao próprio poder desesperado. Penso na necessidade de oferecer um regaço materno aos jovens. Que os vossos olhares sejam capazes de se cruzar com o deles, de os amar e individuar o que eles buscam com aquela força com que muitos como eles deixaram barcos e redes na praia do mar (Mc 1, 17-18), abandonaram bancas de extorsão para seguir o Senhor da verdadeira riqueza (Mt 9, 9). (13 de fevereiro de 2016)

N

19

Chamados a partilhar da vida de Jesus

Pois bem! Jesus chamou-nos para participar na sua vida, na vida divina: Ai de nós – consagrados, consagradas, seminaristas, sacerdotes, bispos – ai de nós se não a compartilharmos! Ai de nós, se não formos testemunhas do que vimos e ouvimos! Ai de nós! Não queremos ser funcionários do divino; não somos, nem o queremos ser jamais, empregados da empresa de Deus, porque fomos convidados a participar na sua vida, fomos convidados a encerrar-nos no seu coração, um coração que reza e vive dizendo: Pai Nosso. Em que consiste a missão senão em dizer com a nossa vida: Pai Nosso? (16 de fevereiro de 2016)





Missionárias de Madre Teresa mortas em ataque terrorista

Extremistas armados do autoproclamado Estado Islâmico atacaram o convento da Congregação fundada por Madre Teresa de Calcutá, na cidade de Áden, no sul do Iêmen, na manhã de 4 de março. Quatro irmãs Missionárias da Caridade e outros 10 colaboradores locais da comunidade foram mortos.

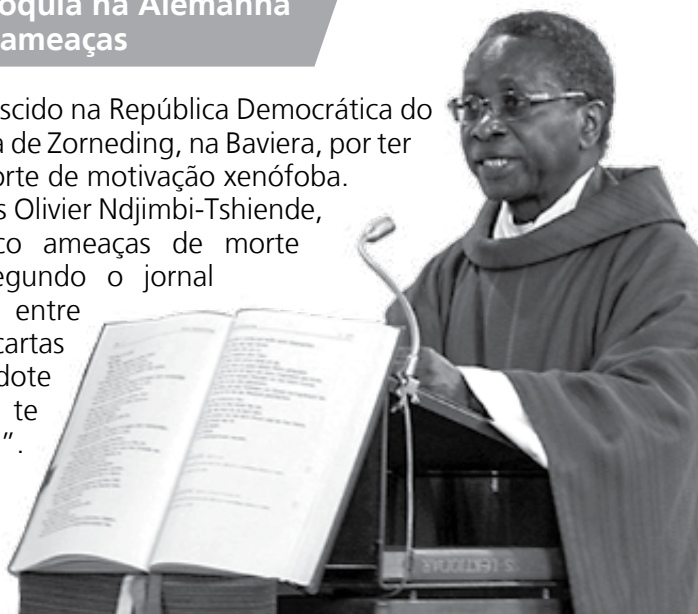
Duas das missionárias mortas eram de Ruanda, outra da Índia e a quarta do Quênia. A superiora do convento conseguiu escapar com vida, como também todos os idosos e deficientes que eram hospedados e atendidos na comunidade.



Padre abandona paróquia na Alemanha depois de racismo e ameaças

Um sacerdote nascido na República Democrática do Congo deixou a paróquia de Zorneding, na Baviera, por ter recebido ameaças de morte de motivação xenófoba.

O padre congolês Olivier Ndjimbi-Tshiende, 66 anos, recebeu cinco ameaças de morte nos últimos meses. Segundo o jornal *Süddeutsche Zeitung*, entre àquelas contidas nas cartas recebidas pelo sacerdote estava escrito "que te mandem para Auschwitz".



Bispos europeus: Europa construa a paz no mundo

“A Europa precisa agir de modo construtivo pela paz no mundo”: assim se abre o comunicado difundido pela COMECE, Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia, no último dia de sua Plenária, realizada em Bruxelas de 2 a 4 de março. O encontro abordou diferentes temas, mas os bispos se concentraram, sobretudo, no papel da UE para a construção da paz, no dever das religiões neste sentido e no acolhimento dos refugiados do Oriente Médio e da África.

Papa Francisco completa três anos de pontificado

No dia 13 de março de 2013, o mundo conheceu o primeiro papa latino-americano da história. Há três anos, após renúncia de Bento XVI, Jorge Mário Bergoglio, então arcebispo de Buenos Aires, na Argentina, foi eleito para a sucessão de Pedro e escolheu o nome de Francisco.

O presidente da CNBB ressalta o convite do Papa a toda a Igreja para redescobrir cada vez mais o essencial, procurando ter uma vida simples, isto é, procurando fazer do Reino de Deus o tesouro maior.

AN

II Encontro da Rede Internacional da Vida Consagrada articula combate ao tráfico de pessoas

21

O evento aconteceu em janeiro e reuniu representantes dos cinco continentes. Do Brasil, participou a coordenadora da rede “Um Grito pela Vida”, irmã Eurides Alves de Oliveira. Sobre o tráfico de pessoas, irmã Eurides afirmou que é um fenômeno que tem crescido e se multiplicado, inclusive aparecido com novas faces, por conta da mobilidade humana, como é o caso da migração.

Papa Francisco e patriarca russo assinam declaração comum em encontro histórico

O momento foi considerado histórico, pois reuniu líderes das duas Igrejas após mais de 900 anos de separação. “Apesar desta Tradição comum dos primeiros dez séculos, há quase mil anos que católicos e ortodoxos estão privados da comunhão na Eucaristia. Estamos divididos por feridas causadas por conflitos de um passado distante ou recente, por divergências – herdadas dos nossos antepassados – na compreensão e explicitação da nossa fé em Deus, uno em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo”, dizem na declaração.



O documento representa uma nova fase nas relações entre as Igrejas, que estão “determinadas a realizar tudo o que seja necessário para superar as divergências históricas” herdadas e a “unir esforços para testemunhar o Evangelho de Cristo e o patrimônio comum da Igreja do primeiro milênio, respondendo em conjunto aos desafios do mundo contemporâneo”.

Outras questões também são abordadas na declaração como as pessoas que vivem em situações de pobreza, migrantes e refugiados, as famílias e principalmente a situação dos cristãos perseguidos nos nossos dias.

CNBB lança livro “Cartas de São João Paulo II aos sacerdotes”

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou o livro “Cartas de São João Paulo II aos sacerdotes”. Fruto de cartas redigidas pelo papa São João Paulo II ao mundo inteiro, por ocasião das Quintas-Feiras Santas de cada ano, o livro reúne os pensamentos e o desejo do papa de confiar suas convicções aos sacerdotes.

A primeira carta do papa foi escrita em 1976. Nela o pontífice manifestava o desejo de confiar alguns de seus pensamentos, dada “a iminência da Quinta-Feira Santa, o dia da festa anual do Sacerdócio”.

AV

22

Vaticano divulga reflexão do papa Francisco aos consagrados

Por ocasião do encerramento do Ano da Vida Consagrada, o Vaticano divulgou discurso do papa Francisco. O Jubileu foi realizado de novembro de 2014 a fevereiro de 2016, a partir do lema “Vida Consagrada hoje – evangelho, profecia e esperança”.

A atividade encerrou com Jornada Mundial da Vida Consagrada, em Roma. Durante missa celebrada na Basílica de São Pedro – Festa da Apresentação do Senhor, o papa deixou mensagem aos consagrados. Acessem <http://w2.vatican.va/>

Madre Teresa de Calcutá vai ser canonizada

A Congregação para a Causa dos Santos (santa Sé) concluiu em julho de 2015 as investigações sobre a cura miraculosa, atribuída à intercessão da Beata Madre Teresa, de um homem brasileiro, de 35 anos, afetado por uma grave doença no cérebro, que se curou de uma forma tida como inexplicável.

A canonização de Madre Teresa vai ser celebrada a 4 de setembro. Na mesma data vai ser celebrado o Jubileu dos Voluntários e Trabalhadores da Misericórdia, Madre Teresa foi vencedora do Prémio Nobel da Paz em 1979.





BARRETOS

Dedicação da Igreja Paroquial e Atividades do Ano da Misericórdia

Nos festejos dos 80 anos da Paróquia Santuário Nossa Senhora do Rosário, no dia 20/12/2015, na Missa das 19:00 horas, o Bispo da Diocese de Barretos Dom Milton Kenan Júnior, abriu a Porta Santa, dentro do Ano Jubilar da Misericórdia, promulgado pelo Papa Francisco e realizando nesta oportunidade a celebração do rito da dedicação da Igreja e do altar.

O agora Santuário Nossa Senhora do Rosário, é um dos lugares de peregrinação na diocese para lucrar as indulgências em razão do Ano Santo do Jubileu da Misericórdia. Confira a programação:

Jubileu das Famílias - 28 de Abril - Festa de Santa Gianna Beretta Molla

Jubileu dos Catequizandos - 21 de Maio às 09h30

Jubileu das Pastorais Sociais - 11 de Junho às 15h00

Jubileu dos Enfermos - 30 de Julho às 15h00

Jubileu dos Homens - 13 de Agosto às 15h00

Jubileu dos Jovens - 24 de Setembro às 15h00

Jubileu das Comunidades Eclesiais de Base - 22 de Outubro às 15h00

Jubileu do Povo em Geral - 12 de Novembro às 15h00



Em 17 de janeiro de 2016, no Ano Jubilar extraordinário da Misericórdia, deu-se neste Santuário de Nossa Senhora do Rosário, à Solene Santa Missa presidida por nosso bispo diocesano, dom Milton Kenan Junior, onde ordenou presbítero, com todos os requisitos canônicos e seguindo os ritos e formas litúrgicas da Santa Igreja, o diácono Raphael Nunes Dias da Cunha, religioso da Congregação de Jesus Sacerdote, natural desta cidade de Barretos, batizado e crismado nesta igreja paroquial, recentemente elevada à Santuário Diocesano.

Com grande afluxo de sacerdotes, religiosos e fiéis, a Santa Missa da Ordenação Presbiteral teve início às 9h30 da manhã e terminou cerca de duas horas depois. A celebração, solenemente preparada com zelo e esmero, resplandeceu de santa alegria e de autênticas manifestações de piedade e devoção, que manifestavam a gratidão do povo de Deus pela graça de mais um presbítero para a Messe do Senhor. Os ritos e gestos da celebração ajudaram ainda mais os fiéis a compreenderem a beleza e a importância do Sacerdócio Ministerial, produzindo na Assembleia uma experiência muito forte da catolicidade de nossa fé, que se mantém inabalável e imutável através dos tempos, e continuamente renovada no Sacrifício Eucarístico, presidido pelos Ministros Ordenados, os bispos, sucessores dos Apóstolos e os presbíteros, seus cooperadores na Ordem Sacerdotal.

Após a ordenação foi servido um almoço para os presentes, no Salão Paroquial da Igreja de São Luiz Gonzaga, preparado pelo pessoal da Casa de Triagem, a decoração foi feita com muito capricho pela Equipe da Pastoral Vocacional. Foi um momento de grande alegria e confraternização, entre os convidados de Barretos, de Marília e de Osasco, que apesar da distância não mediram esforços em virem.

Padres Hóspedes

No dia 29 de fevereiro de 2016 iniciamos os trabalhos com o novo grupo de padres hóspedes aqui em nossa Casa. São cinco Padres que vieram das diversas dioceses do nosso Brasil para um tempo de reflexão, formação e de reciclagem. Serão nove meses de caminhada.

Neste ano a Equipe que acompanhará estes nossos irmãos no sacerdócio será formada por Pe. Carlos Bozza, responsável da Casa de Jesus Sacerdote, a psicóloga doutora Tânia, o diretor espiritual pe. José Schimit (dehoniano) e o pe. Ivanaldo, que irá somar junto aos demais membros da equipe como psicólogo, ajudando no acompanhamento do grupo. Também o nosso Bispo diocesano, Dom Milton Kenan Júnior, todo mês marcará presença com uma tarde de espiritualidade.

MARÍLIA

Transferência de pe. Márcio

Pe. Márcio, após cinco anos na comunidade de Marília, foi transferido para a comunidade de Osasco. Agora ele será superior da comunidade e formador dos aspirantes. No dia 24 de janeiro pe. Márcio celebrou a missa de despedida na capela São Francisco, de manhã, e no Santuário São Judas Tadeu, à noite. O povo agradeceu com carinho a pe. Márcio os anos de serviço na paróquia.



Visita de Pe. Márcio à sua família

Tendo se despedido de Marília, antes de ir para Osasco, Pe. Márcio foi visitar seus pais e irmãos em Taciba – SP, a fim de tirar uns dias de descanso. Isto lhe era necessário, a fim de assumir o compromisso em Osasco cheio de vigor. Apesar do tempo necessário para descansar, Pe. Márcio se colocou à disposição do pároco local, para ajudar-lhe nas missas paroquiais e em outros trabalhos que fossem necessários. Quando vai lá, Pe. Márcio faz questão de se mostrar presente na comunidade de origem. O povo dali sempre o apoiou em sua caminhada, desde os tempos de seminário.

AN

25

Visita do Superior Geral

Pe. Gian Luigi Pastó, nosso Superior Geral, veio ao Brasil para a sua visita fraterna às nossas comunidades do Brasil e para a ordenação de Pe. Raphael. Ele teve a ocasião de realizar um encontro com cada uma das nossas comunidades religiosas. Em Marília ele esteve nos dias 01-07 de janeiro. Com ele, nós religiosos da comunidade tivemos o momento de avaliação da caminhada referente ao nosso carisma, missão e espiritualidade. Um momento muito precioso para nós. Foi também ocasião de olhar para a frente com otimismo, lendo os sinais dos tempos com na fidelidade ao Evangelho e ao que nosso fundador, Pe. Mario Venturini nos transmitiu.

Saída e entradas

No final do ano, houve a desistência de um aspirante e de um postulante. Também isso faz parte da caminhada vocacional e aceitamos como parte do plano de Deus. Em contrapartida, houve também a entrada de um novo aspirante. Seu nome é Antônio. Ele é de Osasco e vai estudar o primeiro ano de Filosofia. Demos graças a Deus.

Noviciado

Ronaldo Telles iniciou o seu período de noviciado, em Barretos, no

dia 16 de janeiro. A cerimônia de entrada do noviciado aconteceu ali, mas a casa de noviciado é em Marília. O rito de entrada no noviciado foi realizado durante a oração das Vésperas, com simplicidade, mas ao mesmo tempo com beleza. O Padre Mestre de Ronaldo é o pe. Angelo Fornari.

OSASCO

Despedida de pe. Adenilson e pe. Raphael

Assim como pe. Márcio foi transferido de Marília para Osasco, em seu lugar foram pe. Adenilson e pe. Raphael. O povo da Paróquia Senhor do Bonfim, considerando a igreja Matriz e a capela de Jesus sacerdote, despediu-se deles com muita afeição. A despedida do recém ordenado pe. Raphael coincidiu também com suas primeiras missas em Osasco, celebradas no dia 30 de janeiro no Bonfim e no dia 31 na capela de Jesus Sacerdote.



Acolhida a Pe. Márcio

26

Após se despedir de Marília e ter passado seus dias de descanso entre os familiares, Pe. Márcio chegou em Osasco na manhã do dia 06 de fevereiro. Acolheu-o fraternalmente pe. Nivaldo, seu coirmão. Nas missas de sábado à noite e de domingo, pe. Márcio foi apresentado oficialmente à comunidade paroquial como vigário, sendo lida inclusive a respectiva provisão do bispo diocesano. O povo acolheu pe. Márcio com muito carinho e isso deixou pe. Márcio muito satisfeito.

Seminaristas aspirantes de nossa comunidade

Além de pe. Márcio e pe. Nivaldo, religiosos da comunidade, esta conta também com a presença de dois seminaristas de teologia que estão na etapa do aspirantado. São eles Amauri Miguel e Gabriel. Antes de começarem a caminhada estudantil eles fizeram, nos dias 06-08 de fevereiro, um retiro em Marília, junto com os aspirantes de lá.

Férias de pe. Nivaldo

Uma semana após a chegada de pe. Márcio em Osasco, foi a vez de pe. Nivaldo pegar uma merecida semana de descanso. Os trabalhos na casa e na Paróquia, por mais feitos com boa vontade, também pedem um tempo de relax para revigorar as forças. Pe. Nivaldo voltou bem descansado e retomou suas atividades normais na comunidade religiosa e na paróquia.



Missão das Irmãs



Depois de um tempo de reestruturação e discernimento, nossas irmãs, as Filhas do Coração de Jesus, estão de volta ao Brasil. Em breves palavras elas relatam o início desta nova experiência.

Queridos amigos de Voz Amiga, somos felizes de partilhar com vocês os nossos primeiros passos no Brasil na comunidade paroquial de São José, da cidade de Olímpia – SP, diocese de Barretos.

As pessoas que encontramos até agora foram muito acolhedoras, generosas e sempre prontas a ajudar-nos; o clima é muito quente, e depois de alguns anos de Itália é preciso readaptar-se. Quando

saímos de casa a sombrinha é acessório obrigatório para enfrentar o sol forte. Mas apesar da temperatura sempre alta, nos sentimos já bastante adaptadas na nova realidade.

Chegamos em Olímpia no dia 22 de janeiro para começar a

nos ambientar, sendo que a apresentação oficial na comunidade paroquial aconteceu no dia 31 de janeiro. Naquela ocasião, percebemos o quanto a celebração foi muito bem preparada pelo pároco, padre Ivanaldo, e por toda a comunidade paroquial. Na procissão de entrada nós irmãs levamos a imagem do padroeiro São José e ao final da celebração fomos presenteadas com um quadro de Jesus no Horto das Oliveiras. Durante a celebração pe. Ivanaldo nos dirigiu belas palavras de encorajamento, que nos estimularam, a cada uma de nós, mas também a toda a nossa Família Religiosa a lançar as nossas redes em águas mais profundas.

Estávamos um pouco nervosas no início da Missa; naquele momento sentíamos o peso da grande responsabilidade de iniciar uma obra nova, sentíamos também o medo de talvez não estar à altura desta missão confiada a nós, mas o Senhor, que conhece o coração de cada um dos seus filhos chega no momento certo para encher-nos da sua



presença, dissipando assim toda sombra de medo e dúvida.

Caríssimos, nestes primeiros dias de presença em Olímpia tivemos ocasião de encontrar tantas pessoas e de viver muitas experiências, sentindo assim o gostinho da nova missão que se abre diante de nós.

Pedimos aos amigos do Brasil, que se alegraram com nosso retorno, para continuarem a rezar por nós e a nos acompanhar com o carinho e a amizade.

Um grande abraço a todos e que a alegria do Senhor seja sempre a nossa força!

Irmã Ana Maria e Irmã Márcia, Filhas do Coração de Jesus.

RETIRO PARA ORDENANDOS

Como todos os anos a Congregação de Jesus Sacerdote está organizando um retiro para Ordenandos Diáconos (também permanente) e Presbíteros.

Em clima de escuta da Palavra de Deus, de oração e de silêncio.

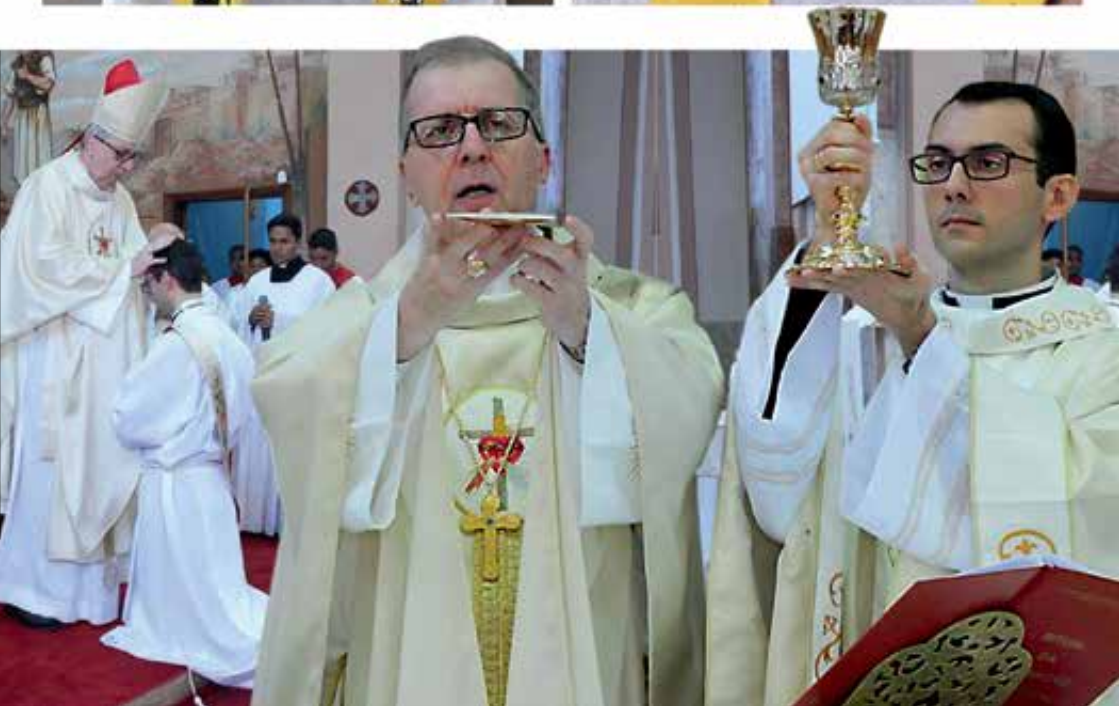


Local: Casa de Jesus Sacerdote
Rua Gonçalves Ledo, 77^a
CEP: 17510-410 - Marília-SP

Data: De 28 de novembro (meio dia)
a 02 de dezembro (meio dia) de 2016.

Inscrições

e-mail: contato@jesussacerdote.org.br ou (14) 3433-9094



"Para que sejam santificados na verdade" (Jo17,19b)

Agradeço ao Senhor o dom de minha vocação sacerdotal
e peço que Ele me dê a Sua Graça para que eu faça
de minha vida uma oferta agradável a Deus para que
os seus ministros sejam sempre
santificados na verdade!

Pe. Raphael, CJS



Casa de Jesus Sacerdote



Rua André Bova, 332 • 04733-150 • Osasco/SP • Tel.: 11 3489.8675
csmptegacode.jesusasacerdote • e-mail: contato@jesussacerdote.org.br